



19 Estratégias de trabalho com alunos hiperativos TDAH: Um Estudo de Caso.

19 Strategies With Hyperactive Students TDAH: A case study.

Rubia Fonseca

UTAD- Universidade de Trás os Montes e Alto Douro- Portugal.

Resumen

Há necessidade que professores conheçam técnicas que auxiliem alunos com TDAH a ter melhor desempenho. Na busca de alcançar o conseqüimento do objetivo estabelecido, optamos pela PESQUISA BIBLIOGRÁFICA, Abordagem Qualitativa, na modalidade Estudo de Caso, por melhor adequar-se aos interesses da pesquisa. O estudo foi realizado em duas turmas de uma escola particular, de Santa Catarina, Brasil. Variadas estratégias foram implementadas para o levantamento das informações, documentação de vivências e resultados de análises bibliográficas entre os três autores escolhidos (Goldeinstein, 1994.; Matos, 2001 & Silva, 2003) e seus principais direcionamentos para se trabalhar com alunos hiperativos, em harmonia com a filosofia da autora Ellen White.

Palavras-chave: TDAH, dificuldades, profesoress e estratégias.

Abstract

There is a need for teachers to know techniques that help students with TDAH to perform better. In the quest to reach the established goal, we opted for BIBLIOGRAPHIC RESEARCH, Qualitative Approach, in the Case Study modality, because it best suits the research interests. The study was carried out in two classes of a private school in Santa Catarina, Brazil. Several strategies were implemented for the collection of information, documentation of experiences and results of bibliographic analyzes between the three authors chosen (Goldeinstein, 1994; Matos, 2001 & Silva, 2003) and their main directions for working with hyperactive students in harmony With the philosophy of author Ellen White.

Keywords: TDAH, difficulties, Teacher, Strategies

Introdução

No ambiente escolar, principalmente no ensino fundamental (séries iniciais), encontramos um elevado número de crianças com Distúrbios de Aprendizagem (D.A). (Goldestein, 1994; Mattos, 2001 & Silva, 2003).

Ao tratar-se de alguma questão relativa ao processo de aprendizagem, tem-se o cuidado de primeiramente caracterizar partes do desenvolvimento da criança e sua vida escolar. Segundo a Psicologia do desenvolvimento infantil, a infância consiste em três importantes fases: a primeira começa no nascimento e vai até os três anos de idade; a segunda infância seria dos três aos seis anos; e a terceira fase, dos seis aos doze anos. O enfoque principal deste trabalho estará na terceira fase do desenvolvimento infantil, considerando que neste

momento a criança já tenha participado do início escolar, procedendo à socialização fora dos laços familiares.

Existe dentro da ciência uma incapacidade que atinge muitas crianças, principalmente no início escolar, e que muitas vezes não é visto como problema neurológico sério, mas necessita ser tratado, que é a Deficiência de Aprendizagem (DA).

A Deficiência de Aprendizado (D.A) pode ser detectada rapidamente e tratada se, principalmente, os professores do ensino fundamental se atentarem nas atividades que são dadas e qual o resultado do desempenho que o aluno apresentará.

Dificuldade em manter a atenção concentrada é a principal característica do Transtorno de Déficit de Atenção. Este problema tem sua origem em uma condição orgânica, relacionada a uma estrutura cerebral chamada lobo pré-frontal.

A Hiperatividade tem sido denominada como Distúrbio de Déficit de Atenção, DDA. Por vários anos, desde sua descoberta, testes e pesquisas vem ocorrendo no mundo todo e as siglas acabam sofrendo grandes adaptações para definirem uma explicação, mas que levam a um ponto comum, o comportamento escolar das crianças desatentas e isolamento familiar das mesmas. É questionável o ponto de déficit, pois para esta criança não falta a atenção, simplesmente ela se foca em outro objeto, então alguns estudiosos tendem a relacioná-la como uma “instabilidade de atenção” (Silva, 2003, p.23).

Sistema nervoso da criança hiperativa

Assim como para falarmos de educação de crianças, antes precisamos conhecer a psicologia do desenvolvimento infantil, Antes de falarmos da hiperatividade propriamente dita, necessitamos falar sobre a parte neurológica para então entendermos completamente o que acontece com uma criança hiperativa, conhecendo esta tão importante parte do seu desenvolvimento biológico que influencia todas as outras partes, inclusive a parte importante da aprendizagem..

O neurodesenvolvimento do cérebro humano é caracterizado por várias ligações que estarão controlando todo o nosso pensamento. Segundo Ilari (2003, p. 14) existem oito sistemas que são: Controle de atenção, da memória, da linguagem, da orientação espacial, ordenação seqüencial, o motor, pensamento superior e o social. São estes sistemas que estarão favorecendo o desenvolvimento infantil. Como percebemos a

linguagem está dentro deste sistema e conseqüentemente a aprendizagem.

O córtex cerebral é a única região do sistema nervoso central (SNC) capaz de transformar estímulos recebidos em aprendizado. Cada estímulo que atinge o córtex é comparado com vivências anteriores ou memória de eventos passados, para que possa ser interpretado, decodificado, compreendido.

Portanto, todo o resto do SNC tem que estar funcionando adequadamente em favor das funções nervosas superiores de memória, raciocínio e inteligência, em busca da decodificação ou do aprendizado. A criança só poderá decodificar ou aprender se estiver com o SNC maduro para receber e interpretar o novo evento e se estiver atenta e interessada.

O aprendizado, portanto depende da integridade ou maturidade neurológica, atenção, interesse, além, é claro, da funcionalidade adequada das estruturas que vão receber ou captar os estímulos (estar tudo certo com os órgãos dos sentidos, visão, audição...)

O sistema nervoso central é constituído de compartimentos intimamente ligados, um depende do outro. Seu desenvolvimento e complexidade atinge o clímax no córtex cerebral, local das funções nervosas superiores de linguagem, fala, leitura, escrita, todas dependentes de aprendizado para a decodificação.

A parte mais simples do SNC é representada pela medula espinal, capaz de realizar respostas motoras reflexas, repetitivas, sem memória e sem compreensão do porquê da sua ocorrência.

Entre o compartimento mais desenvolvido, que é o córtex e a do menor desenvolvimento que é a medula espinal, existem vários agrupamentos de neurônios que desempenham funções fundamentais para que o córtex possa “trabalhar com inteligência”

Um aspecto fundamental para o aprendizado é a atenção, função desempenhada por uma estrutura complexa encontrada no tronco encefálico, denominada **formação reticular (FR)**. É ela que mantém o córtex alerta para receber novos estímulos e buscar interpretá-los ou decodificar, mas somente os estímulos mais importantes passam pelo seu filtro e chegam ao córtex, tornando-se conscientes. Assim, o bombardeio que o corpo recebe constantemente com estímulos sensitivos variados não atingem toda hora o córtex, pois se isso ocorresse o córtex se perderia com tanta informação desnecessária e não conseguiria terminar nenhuma das tarefas de decodificar.

A FR, à semelhança com outras estruturas nervosas, necessita de maturação para que possa desempenhar adequadamente a sua função seletiva de estímulos ou de filtro, e na criança isso ocorre a partir dos 4 anos de idade sendo portanto desatenta e hiperativa por motivo fisiológico sendo normal e antes disso difícil de diagnosticar uma hiperatividade.

Mas o Dr Assencio (2005) afirma que hiperatividade não é uma doença e sim um sintoma que pode acompanhar criança com deficiência mental, autismo, síndrome genética ou por outro lado, criança normal.

Esquema cerebral de um TDAH – como pensam e agem:

O cérebro é onde ocorre todo o processo de desordem, na criança TDAH, para ser mais específico no córtex pré-frontal é o ponto onde ocorre uma alteração química na transmissão das informações e retenção dos desejos que levam a criança à desatenção e a impulsividade, mas existem alguns detalhes curiosos. Um deles é que no momento de transporte de informações pelos neurônios, há uma superconcentração da Dopamina nos axônios, com isso ocorre uma má distribuição da condução e fusão neurotransmissora das informações. Existe também em nosso organismo a Serotonina que é responsável pela inibição dos estímulos e a combinação como a Dopamina faz com que haja um equilíbrio em nossas reações do sistema nervoso. Com o acúmulo de dopamina a Serotonina fica um menor poder de ação no organismo. Sendo assim as novidades atraem a atenção de um TDAH, pois o que inibiria esta reação, está em parte prejudicada e deixará a emoção mais liberada do que a razão.

A distração é um sintoma forte que ocorre com um TDAH, isso porque no córtex pré-frontal, em um cérebro normal, quando se inicia o processo de concentração, outras partes são inibidas, já no cérebro com transtorno as partes sensoriais não adormecem e acabam mandando vários estímulos e informações ao cérebro como um bombardeio fazendo com que a criança esteja atenta a todas as coisas e se distraia. Para Jourdain (1998, p.319) a desatenção é um processo neurológico onde nossa mente, mesmo focalizada em um ponto, forma uma mentalização de túnel, mesmo olhando não vê.

Conforme o site do Instituto Paulista do déficit de atenção, em termos orgânicos, o TDAH manifesta-se como uma hipofunção das áreas pré-frontais do córtex cerebral. Quando falamos de funcionamento do cérebro, fazemos referência a descargas elétricas que são a base da transmissão de informação nervosa entre os neurônios. Estas descargas elétricas são amplificadas e decodificadas por aparelhos de EEG – eletroencefalografia. Um EEG permite identificar padrões de ondas cerebrais, dentre eles a frequência das ondas, medidas em ciclos por segundo. Ondas rápidas são indicadoras de áreas com alta frequência de descargas elétricas e transmissão nervosa; o contrário vale para as ondas lentas.

cps = cycles per second, or Hertz







DELTA	THETA	ALPHA	SMR	BETA	HIGH BETA
Less than 4 cps	4-8 cps	8-12 cps	12-15 cps	15-18 cps	more than 19 cps
Sleep	Drowsy	Relaxed Focus	Relaxed Thought	Active Thinking	Excited
					

Figure 7-1. The Range of Brainwaves in the Human Brain

Figura 1: Frequência de ondas cerebrais medidas em ciclos por segundo.

Fonte: Instituto Paulista do Déficit de atenção.

A principal característica neurológica do TDAH é, então, um excesso de atividade de ondas lentas no córtex pré-frontal. O córtex pré-frontal é responsável pelas

funções de controle voluntário da atenção, planejamento, julgamento e tomada de decisões, auto-controle, sensibilidade a conseqüências de longo prazo e controle motor fino. Quando o pré-frontal apresenta hipofunção, com excesso de ondas lentas, ele não envia os sinais necessários para que outras áreas do cérebro possam funcionar adequadamente.

Alguns estudos tomográficos foram feitos e revelaram que as partes pré-frontais e pré-motoras apresentam uma menor circulação sanguínea, reduzindo assim a glicose que gera um menor metabolismo e desempenho. (Silva, 2003, p.178).

Pretendeu-se com esta pesquisa apresentar um meio facilitador, a fim de auxiliar pais e professores no trabalho e inclusão destes alunos. Diante do desafio de uma criança hiperativa, surgem cada vez mais teorias e informações sobre o assunto e novas metodologias são elaboradas para melhor proceder com a criança que apresenta a hiperatividade. Desta forma, pais e professores precisam se demorar em artigos e informações sobre o assunto há portanto, necessidade de que os professores conheçam técnicas que os auxiliem com os alunos hiperativos.

“É necessário que os professores conheçam técnicas(estratégias) que auxiliem os alunos com TDAH a ter melhor desempenho, em alguns casos é necessário ensinar ao aluno técnicas específicas para minimizar as suas dificuldades” ABDA(2017). Esta pesquisa também, baseou seu referencial teórico em autores das áreas de Psicologia e Deficiências de Aprendizagem (D.A.).

Metodologia

Essa pesquisa estabeleceu como objetivo o levantamento e análise de estratégias de autores atuais (Mattos, 2015, Silva, 2003 & Goldestein, 1994), para o trabalho com alunos TDAH, correlacionadas com as orientações da autora Ellen White, que mesmo sendo de um século antes, demonstram-se atuais e pertinentes para o apoio ao docente.

A trajetória da pesquisa, não poderia ter sido outra: **a abordagem qualitativa**, pois esta nos leva, entretanto, a uma série de leituras sobre o assunto da pesquisa, para efeito da apresentação de resenhas, ou seja, descrever pormenorizadamente ou relatar minuciosamente o que os diferentes autores ou especialistas escrevem sobre o assunto e, a partir daí, estabelecer uma série de correlações para, ao final, darmos nosso ponto de vista conclusivo. (Oliveira, 2002). As leituras sobre o assunto e a correlação entre diferentes autores é determinante em nossa escolha, visto que se pretendia implementar estratégias de trabalho com TDAH, como uma possibilidade de inclusão e adaptação eficaz favorecendo uma maior compreensão das aprendizagens. Contudo, a especificidade do lócus do estudo aliada ao tema, determinou a escolha do **estudo de caso e pesquisa bibliográfica**.

A pesquisa foi realizada em uma instituição de ensino particular e confessional, localizada em uma das maiores cidades de Santa Catarina, junto à professora e 10 alunos em foco de estudo de caso e demais 33 alunos. Os

instrumentos de recolha de dados foram: Pesquisa bibliográfica exploratória, observação/ Diagnóstico,

Relatório de vivências / avaliação da aplicação de estratégias e correlação. Este artigo apresentará a parte da pesquisa bibliográfica.

Resultados

Estratégias segundo os 3 autores: Mattos (2015), Silva(2003), Goldestein(1994) & White.

1ª-O professor deve estar bem informado sobre o problema.

White (1994, p.77) também ressalta a importância de que o educador se preocupe com a parte física, mental, moral e espiritual dos alunos:

Os hábitos e princípios de um professor devem ser considerados ainda de maior importância que suas habilitações do ponto de vista da instrução. Manter interesse igual na educação física, mental, moral e espiritual de seus discípulos.”

2ª-Aceitação por parte da família, professores e alunos.

White (1997,p.213) “Valioso seria aos pais, professores e estudantes, estudarem as lições de cooperação.

3ª. Professor compreensível.

“Os maiores dos mestres são os mais pacientes e bondosos. Por sua simplicidade e boa vontade de aprender, estimulam os alunos a subir mais e mais alto”.White,(1994,p. 269)

4ª-Diferenciar desobediência e inabilidade.

White(1994, p.246) dá um conselho de como lidar com estas crianças :

“ Para lidar com êxito com diferentes mentalidades, o professor necessita exercer grande tato e delicadeza na direção, ao mesmo tempo que firmeza no governo. Tudo isso exigirá paciência, domínio e sabedoria por parte daqueles a quem foi confiada a educação dos jovens.”

5ª-Limites ,Regras e disciplina positiva.

White(1994,p.153) também confirma esta idéia colocando um ponto importante de que se as regras feitas junto com o aluno terá mais sentido para todos:

“Tanto na escola como no lar, deve haver sábia disciplina. Deve o professor organizar regras para dirigir a conduta de seus alunos. Tais regras devem ser poucas e bem consideradas, e uma vez feitas, ponham-se em execução. Deve ser posto perante o estudante que ele se convença da justiça desse princípio. Assim sentirá a responsabilidade de fazer com que sejam obedecidas as regras que ele próprio auxiliou a organizar”

6ªClareza ao falar, informações curtas.

White (2001,p.119) fala sobre a eficácia de não se fazer uma aula expositiva longa para as crianças:

“Os que dão instruções à infância e à mocidade devem evitar observações enfadonhas. Falar com brevidade, indo direto ao ponto, terá uma feliz influência. Algumas observações interessantes, feitas de quando em quando, serão mais eficazes do que comunicar todas as instruções de uma vez só. Longos discursos fatigam a mente dos jovens. Falar demasiado levá-los-á mesmo a aborrecer.”

7ª -Promover o sucesso encorajando-a constantemente.

White (1994,p 481) Nos mostra que o professor deve incentivar o aluno de tal forma a também saber mostrar os pontos a melhorar de maneira positiva:

“Os mestres não se deviam desanimar por alguns serem vagarosos no aprender. Tampouco devem desanimar os alunos quando cometem erros. Ao serem os defeitos, bondosamente indicados, o aluno, por sua vez, deve sentir-se grato pela instrução que lhe é dada.(...) os professores devem ensinar, exercitando os alunos na segurança de si mesmos.”

8º *O professor exige comportamento e produtividade.*

Endossa White (1985 p.132): “Os professores não devem parar, mas dar atenção especial ao cultivo das faculdades mais débeis, para que todas sejam postas em exercício e levadas de um grau de força para outro, e assim a mente possa alcançar as proporções devidas.”

9º *Exercício físico.*

White(2004,p.289) é clara em falar sobre a causa muitas vezes da agitação e inquietude dos alunos :

“A contínua tensão sobre o cérebro, enquanto os músculos jazem inativos, enfraquece os nervos, dando ao mesmo tempo aos alunos um quase irresistível desejo de variação e de diversões frívolas. Quando soltos, depois de várias horas presos ao estudo todo dia, eles estão quase irrefreáveis.

10ª. *Estratégia do estímulo: ambiental/Espaço físico/organização.*

É levantado outra razão de causa ambiental para o nervosismo das crianças segundo White (1976,p.5):

“O sistema de educação mantido por gerações passadas, tem sido destrutivo para a saúde, e mesmo para a própria vida. Muitas crianças têm passado cinco horas por dia em salas de aula mal ventiladas, sem suficiente largueza para a saudável acomodação dos alunos. O ar dessas salas fica em breve envenenado para os pulmões que o inalam.

11ª *Aulas com a dinâmica necessária ao ritmo, capacidade e forma de aprendizagem dos alunos.*

White (2001,p.294) fala sobre a importância da diversidade do currículo e metodologia para o ensino eficaz:

“Que se ensine cada jovem e criança não simplesmente a resolver problemas imaginários, mas a fazer com precisão as contas de seus próprios ganhos e gastos! Que aprenda o devido uso do dinheiro, usando-o! Quer seja suprido por seus pais, quer seja ganho por eles mesmos, aprendam os moços e as moças a escolher e comprar sua própria roupa, seus livros e outras coisas necessárias; e fazendo um registro de suas despesas aprenderão, como não o fariam de qualquer outra maneira, o valor e o uso do dinheiro.”

12ª *Trabalho cooperativo.*

White(1997,p.285) fala muito sobre a importância do trabalho cooperativo na sala de aula:

“A cooperação deve ser o espírito da sala de aula, a lei de sua vida. Que os mais velhos ajudem aos mais novos, os fortes aos fracos. “O professor que adquire a cooperação de seus alunos, consegue um auxílio inapreciável na manutenção da ordem. Nos serviços da sala de aula muitos, cujo estado irrequieto acarreta desordem e insubordinação, encontrariam vazão à sua energia supérflua” .

13º *Ensino eficaz alunos críticos e não meros refletores.*

White (1994,p.140) fala sobre a importância de incentivar o aluno a ser crítico e trazer suas

contribuições: “Os professores devem induzir os alunos a pensar, e a entender claramente a verdade por si mesmos. Cumpre despertar o espírito de investigação, e o aluno ser atraído a enunciar em sua própria linguagem.”

14ª *O professor ser capaz de manter um controle eficaz sobre toda a classe, bem como sobre a criança hiperativa* White (1976,p.4) fala sobre o perigo de se ‘conquistar’ o domínio da sala pelo autoritarismo exagerado: “ Os que tornam seu objetivo educar os alunos de maneira que estes vejam e sintam estar neles próprios o poder de formar homens e mulheres de sólidos princípios, habilitados para qualquer posição na vida, são os mestres mais úteis e de êxito permanente.”

15ª *O professor andando a segunda milha, relacionamento interpessoal positivo.*

White,(1996,p.77) fala sobre a importância do afeto e os efeitos positivos que pode causar na educação:

“Há perigo de tanto os pais como os professores comandarem e ditarem demasiadamente, ao passo que deixam de se pôr suficientemente em relações sociais com os filhos e alunos. Caso as reunissem bem junto de si, e manifestassem interesse em todos os seus esforços, e mesmo em seus esportes, tornando-se por vezes uma criança entre elas, lhes ganhariam o amor e a confiança. É mais depressa as crianças respeitariam e amariam a autoridade dos pais e professores.”

16ª *Professor prevendo ações e atitudes.* Encontramos mais uma citação onde White,(1997,p.287) fala sobre a necessidade de que o professor avalie e planeje suas ações: “O dia, com sua rotina de pequenos deveres, demanda reflexão, cálculo e planejamento de ação.”

17ª *O professor estar disposto a auxiliar a criança hiperativa a aprender, praticar e manter aptidões organizacionais.* White (2004,p.211) fala sobre o dever do professor de ensinar o aluno a ser organizado: “Devem dar-se lições de asseio, ordem e perfeição. Ensine-se aos estudantes como conservar em perfeita ordem tudo na escola e em redor dela.”

18ª *União entre família e escola.*

Como afirma White (2000, p318): “Os pais no lar e os professores na escola devem ter entre si uma compreensão cheia de simpatia para com o trabalho mútuo.”

19 –A proposta da Música.

White (1997,p.167) fala sobre o poder da música: “(...)cântico tem maravilhoso poder. Tem poder para subjugar as naturezas rudes e incultas; poder para suscitar pensamentos e despertar simpatia, para promover a harmonia de ação e banir a tristeza.”

Conclusão

Todo educador é um sonhador, um idealizador, um apostador em melhorar um pouquinho o mundo, o futuro que são nossas crianças, por isso, ao lidar com crianças e verificar suas dificuldades e inabilidades, é preciso acreditar, olhar para seu potencial a ser desenvolvido e formas de como chegar lá, não apenas centralizar-se nas dificuldades e justificar.

Cada vez mais encontramos crianças com necessidades especiais, e com os hiperativos não é diferente, não adianta somente aceitá-lo, ou incluí-lo na sala de aula ou

na mensalidade, é preciso respeitar sua individualidade e sua necessidade de atenção especial, de aulas adaptadas, com dinâmicas atrativas, professor estratégico. E fazendo desta forma não somente será bom para o aluno hiperativo mas para todos.

Quando O professor se depara com aluno e/ou alunos hiperativos é “obrigado” a pesquisar e estudar sobre o assunto para procurar fazer o melhor. Aqui apresentamos sugestões da suma de estratégias que encontramos entre os principais autores do assunto no Brasil, já buriladas com a filosofia de Ellen White, grande contribuidora da educação Adventista e estratégias estas, testadas e aprovadas .

Esperamos que sejam úteis e práticas, que não fiquem apenas como teoria e que estimulem outros a pesquisarem cada vez mais sobre o assunto, pois esta é apenas uma gotinha no oceano a ser descoberto. E a vida mostra que cada um que pesquisa serve de degrau para o próximo, um cooperando com o outro, assim como os autores estudados aqui trouxeram suas grandes contribuições.

Esperamos que os professores ao receberem um aluno hiperativo e/ou antes de recebê-lo já procure desde já se capacitar neste assunto para fazer o seu melhor e contribuir significativamente para o crescimento da humanidade, pois na educação não há espaço para erros.

Ao final do estudo de caso e dos resultados foi proporcionado uma possível proposta (comprovada) de principais estratégias para o trabalho com inclusão de alunos hiperativos.

Concluimos portanto, que existe harmonia entre as estratégias para o trabalho com alunos hiperativos escritas pelos autores no assunto e a autora Ellen White grande contribuidora da educação e podemos agora afirmar que o resultado ao se aplicar estas estratégias são eficazes ao notarmos o crescimento acadêmico, mudança comportamental da turma e de amadurecimento dos 10 alunos analisados.

Esta pesquisa destina-se a profissionais da área de educação, psicopedagogia, psicologia, pais e todos aqueles responsáveis, interessados e envolvidos no progresso escolar do aluno com dificuldades de aprendizagem “hiperativo”.

Referencias

- ABDA.(2017) *Como diagnosticar transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH)*. [citado em 07\01\2017]. Available from: <http://www.tdah.org.br>
- Ajuriaguerra.J. de (1980): *Manual de psiquiatria infantil*. Rio de Janeiro: Masson do Brasil.
- Assencio- Ferreira (2005). *Vicente José. O que todo professor precisa saber sobre neurologia*. São José dos Campos : Pulso.
- Braga, R.(1998) *O Comportamento Hiperativo na Infância*. 3ª ed. Curitiba: Ed. Conscientia.
- Carvalho, F. V.(2000). *Uma introdução à metodologia da aprendizagem Cooperativa*. Imprensa Universitária Adventista de São Paulo -Engenheiro Coelho, SP.
- Fermini, F. S.; Evely, B.; Lucila, D. T.; organizadores (2004).*Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico*.-Petrópolis, RJ: Vozes.

Goldeinstein,S. (1994) *Hiperatividade. Como desenvolver a capacidade de atenção da criança*. Campinas,SP : Papyrus.

Mattos P.(2015). *No mundo da lua: perguntas e respostas sobre o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos*.São Paulo:Lemos.

Oliveira , S. L. de,(2002). *Tratado de metodologia científica* .São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

Pedagogia Adventista. (2004). Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.

Silva, A. B.(2003) *Mentes inquietas: entendendo o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas*. São Paulo: Editora Gente.

White. E. G. (1997). *Conselho sobre Educação*. Santo André: Casa Publicadora Brasileira.

White E. G.(1994). *Ciência do Bom Viver*. 7 ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira.

White. E. G. (1996). *Fundamentos da Educação Cristã*. 2 ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira.

White. E. G. (2001). *Conselho aos Pais, Professores e Estudantes*. 4 ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira.

White. E. G.(2004) *Educação*.7 ed. Tatuí: CPB.